

MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE

101

MEANDERS OF THE CITY'S SEGREGATED PRODUCTION: ANALYSIS OF
LANDSCAPES IN THE PERIURBAN SPACES OF GARANHUNS-PE

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>

João Paulo Gomes de Vasconcelos Aragão

joao.aragao@garanhuns.ifpe.edu.br

Instituto Federal de Pernambuco

Garanhuns – Pernambuco – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-1131-3216>

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as principais dinâmicas urbanas que influenciam na produção da segregação socioespacial na cidade de Garanhuns-PE/Brasil, destacadamente, em seus espaços periurbanos. A reprodução dos centros urbanos em regiões marcadas pelo subdesenvolvimento, como a América Latina, também é caracterizada pela segregação socioespacial que dispõe às áreas susceptíveis a desastres, as moradias ocupadas pelas camadas mais pobres da população. Em países, como o Brasil, este processo é revigorado pela forma como historicamente as cidades são originadas e/ou expandidas, afetando inclusive cidades intermediárias distantes dos tradicionais centros metropolitanos. Destarte, questionou-se que dinâmicas relacionadas ao processo de reprodução do urbano implicam na segregação socioespacial em áreas periurbanas da cidade de Garanhuns. A metodologia foi baseada na abordagem sistêmica e na aplicação de técnicas como levantamento teórico, manuseio de imagens de satélites e análises empíricas apoiadas nas observações de campo. Constatou-se uma intensa atividade imobiliária e do Estado, combinando infraestruturas próximas a empreendimentos residenciais de alto padrão, valorizados e localizados distantes do centro. Paralelamente, apresenta-se necessária a revisão das ações conduzidas pelo poder público nos espaços periurbanos, principalmente, em setores mais carentes, nos quais concentram-se contingentes demográficos precariamente atendidos por políticas públicas, até

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



recursos naturais impactados negativamente pelo crescimento urbano.

Palavras-chave: Segregação socioespacial; Espaços periurbanos; Paisagem; Garanhuns-PE.

Abstract

The objective of this study was to analyze the main urban dynamics that influence the production of socio-spatial segregation in the city of Garanhuns-PE/Brazil, especially in its peri-urban spaces. The reproduction of urban centers in regions marked by underdevelopment, such as Latin America, is also characterized by the socio-spatial segregation that places susceptible to disasters in the housing occupied by the poorest sections of the population. In countries such as Brazil, this process is reinvigorated by the way cities are historically originated and/or expanded, even affecting intermediate cities far from traditional metropolitan centers. Thus, it was questioned that dynamics related to the process of urban reproduction imply socio-spatial segregation in peri-urban areas of the city of Garanhuns. The methodology was based on a systemic approach and the application of techniques such as theoretical survey, handling of satellite images and empirical analysis supported by field observations. There was an intense real estate and state activity, combining infrastructures close to high standard residential developments, valued and located far from the center. At the same time, it is necessary to review the actions carried out by the government in peri-urban spaces, mainly in the poorest sectors, in which demographic contingents precariously served by public policies are concentrated, even natural resources negatively impacted by urban growth.

102

Keywords: Socio-spatial segregation; Peri-urban spaces; Landscape; Garanhuns-PE.

Submetido em 23 de setembro de 2022

Aceito em 01 de dezembro de 2022

Introdução

A reprodução dos centros urbanos em regiões marcadas pelo subdesenvolvimento, como a América Latina, tem sido caracterizada também pela segregação socioespacial que dispõe, na maioria das vezes, às áreas susceptíveis a desastres, as moradias ocupadas pelas camadas mais pobres da população (ALVES, 2019; SPOSITO E SPOSITO, 2020). Mesmo havendo registros de casos de deslizamentos, inundações, terremotos, furacões, etc. em áreas privilegiadas, sem embargos, os grupos sociais mais pobres, além de mais vulneráveis, quando atingidos, dispõem de menor resiliência (ARAGÃO, 2019).

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Neste âmbito, há uma pretensa ideia sobre a organização espacial das periferias urbanas e a presença unívoca de áreas precariamente estruturadas e de classes sociais mais pobres como residentes. Embora essas sejam visíveis na paisagem urbana, verifica-se como obsoleta tal premissa, uma vez que a relação centro–periferia tem recebido novos elementos, como os grandes condomínios horizontais e fechados de alto padrão. Mesmo situados em áreas periurbanas, apontam para uma autosegregação combinada à possibilidade destas classes utilizarem a cidade, por meio de sua capacidade de consumo e das vantagens localizacionais dos empreendimentos.

Este processo ocorre como uma nova fase da ação dos agentes imobiliários em cidades de distintos portes. De toda sorte, tal dinâmica não elimina a segregação socioespacial como característica indissociável do atual modelo de produção do espaço urbano nas sociedades capitalistas. Ao contrário, ao acirrar entre agentes sociais diversos as formas de produção do espaço urbano nas áreas distantes dos centros, são realçadas – nas próprias periferias – as formas de segregação pré-existentes, haja vista a coexistência de áreas com distintos conteúdos habitacionais, infra estruturais, socioeconômicos e socioambientais.

Em países, como o Brasil, este processo é revigorado pela forma como historicamente as cidades são originadas e/ou expandidas, afetando inclusive cidades intermediárias distantes dos tradicionais centros metropolitanos (ARAGÃO, et. al., 2021). Conseqüentemente, a lógica do espaço mercadoria (CARLOS, 2011) reproduz efeitos em cidades com distintos processos genéticos, sejam elas naturais ou planejadas, assim como em cidades de distintos tamanhos e densidades demográficas.

Nesta senda, opostamente ao que preconiza Sachs (2008), mediante processos acelerados de urbanização, industrialização e/ou terciarização, verifica-se a exposição das classes de menor poder aquisitivo à riscos socioambientais diversos em áreas caracterizadas pela periurbanização, isto é, as áreas de transição que se estendem entre o urbano e suas adjacências (FURTADO, 2007), geralmente o rural ou até áreas de preservação permanente e/ou territórios de povos tradicionais.

Por exemplo, na cidade de Garanhuns, centro intermediário localizado no Agreste meridional do estado de Pernambuco / Brasil, a ampliação e massificação do setor terciário de sua economia, tem impulsionado nas últimas décadas a um processo de urbanização configurado pela lógica do espaço mercadoria, principalmente, em suas áreas periurbanas. Destarte, questionou-se

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

que dinâmicas relacionadas ao processo de reprodução do urbano têm implicado na segregação socioespacial em áreas periurbanas da cidade de Garanhuns?

Sem o intuito de encerrar o debate que se mostra com amplas possibilidades de aprofundamento, o objetivo deste estudo foi analisar as principais dinâmicas urbanas que influenciam na produção da segregação socioespacial na cidade de Garanhuns-PE, destacadamente, em seus espaços periurbanos.

Metodologia

A necessidade de observar a cidade como forma geográfica resultante da relação e influência entre natureza e agentes sociais, de modo integrado, abre margem para a abordagem sistêmica (MONTEIRO, 2001; MORIN, 2010), enquanto meio de ver o mundo e seus lugares, a exemplo a cidade de Garanhuns-PE. O ponto de partida para a leitura, nomeadamente, dos espaços periurbanos de Garanhuns-PE, foi dado pela uso da paisagem, enquanto categoria de análise.

Expressão explorada de maneiras diversas, a paisagem é por Cauquelin (2007) explicitada a partir das formas de idealização e reprodutibilidade equivaescente à natureza. Besse (2014) dispõe sobre o conteúdo da palavra *landschap*, destacando seu conteúdo territorial, provincial ou de região, sendo o espaço objetivo da existência, mais até do que a apreensão incorporada na história da pintura a partir do século XVII por aquilo que a vista descortina de um dado ponto.

Considera-se de Santos (2014) uma apreensão mais geográfica da paisagem. O mesmo autor caracteriza a paisagem, explicando-a como o domínio do visível, a dimensão da percepção e que toma diferentes escalas a depender da localização em que se está. É claro também ao destacar que a paisagem é um quadro momentâneo das relações de produção, circulação, distribuição e consumo, dinamizadas pelas formas de trabalho, sendo, portanto, constantes suas transformações, um palimpsesto pelo qual o espaço é percebido.

Estas metamorfoses, são *pari passu*, decorrências dos processos de reprodução espacial, nos quais dá-se destaque aos processos que, no decurso da história social, transitam de coleções de objetos para sistemas de objetos, dos objetos divisíveis àqueles indivisíveis (SANTOS, 2014). Há, todavia, o imbróglio de que este processo não coloca o Homem e suas necessidades como prioritárias, mas a funcionalidade dos sistemas em prol de uma racionalidade cada vez mais global,

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

resultando de suas múltiplas dinâmicas processos de segregação socioespacial.

Destá feita, a paisagem dispõe-se como “uma forma, uma aparência. O conteúdo ‘por trás’ da paisagem pode estar em consonância ou em contradição como essa forma e com o que ela, por hábito ou ideologia, nos sugere” (SOUZA, 2013, p. 46). É, desta forma, um meio analítico importante para a interpretação do espaço citadino, inclusive, o periurbano. A paisagem é, pois, um ponto de partida do qual espera-se dialética e sistemicamente encontrar subsídios para o entendimento do movimento que constitui o espaço e suas contradições.

Neste ínterim, há mesmo que se considerar a paisagem como ponto de partida e não final, haja vista suas limitações de escala. A indispensabilidade da paisagem para este estudo reside, contudo, em sua qualidade de permanente registro de mudança e capacidade de datação. A cada tempo histórico as formas de fazer são modificadas, conforme cada sistema de técnicas implantado e perante as intencionalidades que regem estas técnicas (SANTOS, 2014). Neste bojo, a multiplicação dos problemas ambientais vem demandar meios de apreensão sistêmicos, como a paisagem, ao entendimento dos processos e contradições da produção dos espaços habitados.

Para tanto, as técnicas concebidas à luz de Richardson (1999), foram organizadas em três etapas: a) juntamente ao levantamento teórico em revistas especializadas da Geografia e das ciências ambientais, observação de campo para levantamento fotográfico, obtenção de imagens de satélite datadas por meio do Google Earth Pro e a produção cartográfica; b) levantamento e análise de dados secundários obtidos em bases, como o Sidra/IBGE, mais a coleta e análise de amostras de água¹ e a visitação, com registro em fichas de campo, de aspectos de risco geológico em amostras de setores periurbanos de Garanhuns; e por fim c) o levantamento de políticas públicas, com a representação espacial de áreas caracterizadas pela segregação de populações de baixo poder aquisitivo em relação à serviços e infraestruturas básicas.

¹ Para a coleta, no intuito de captar amostras de água em diferentes localidades no entorno da cidade de Garanhuns, procedeu-se na formação de quadrantes sobre a imagem de satélite da cidade e, com o auxílio do GPS, foram georreferenciados os pontos de coleta, todos com acesso possível por via terrestre, um para cada quadrante, sempre à jusante das áreas urbanas próximas. Foram coletadas três amostras em cada ponto, levadas posteriormente para análise em laboratório, onde foram verificados o nível de Ph da água, a presença de coliformes fecais e a turbidez da água. Toda a análise foi feita no laboratório de microbiologia com os instrumentos de coleta, armazenagem e testagem apropriados.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

A seguir, dispõe-se a discussão organizada em três partes correlacionadas, as quais se destinam a: a) caracterização da cidade de Garanhuns, em especial, de seus espaços periurbanos mediando-se à luz de suas paisagens e dos movimentos socioespaciais que as constituem; b) identificação e configuração de alguns dos impactos da produção espacial periurbana, desde os aspectos socioeconômicos aos desequilíbrios socioambientais visíveis, apontando os agentes sociais envolvidos e áreas com segregação socioespacial verificadas em campo; e a c) relação de tais processos com a ineficiente ou inexistente aplicabilidade das políticas públicas por parte do Estado, destacando setores que carecem de serviços e infra estruturas básicas.

Análise de Paisagens nos Espaços Periurbanos de Garanhuns-PE: Meandros da Produção Segregada da Cidade

Atualmente, o município de Garanhuns concentra uma população estimada em 141.347 habitantes (IBGE, 2021), em uma área territorial de 458,552 km², resultando numa densidade demográfica de 308,24 hab./km². O salário médio mensal de seus trabalhadores formais era em 2016 de 1,8 salários mínimos, caindo para 1,7 em 2020 (IBGE, 2022a), o que coloca Garanhuns da posição 2920^o para a 4168^o dentre todos os municípios brasileiros, no mesmo período. Já no estado de Pernambuco, Garanhuns migrou da 32^o para a 46^o posição.

Com um PIB superior a de R\$ 2,6 bi (IBGE, 2022b), PIB per capita de R\$ 18.622,87, apresenta o 3^o maior índice per capita em sua região imediata, sendo o 18^o no estado e o 2714^o no Brasil. Este dado revigora o potencial econômico regional do município e, especialmente, ratifica o impulso econômico para o crescimento da cidade que polariza uma hinterlândia composta por vinte e um municípios, totalizando mais de meio milhão de habitantes (IBGE, 2021; 2020).

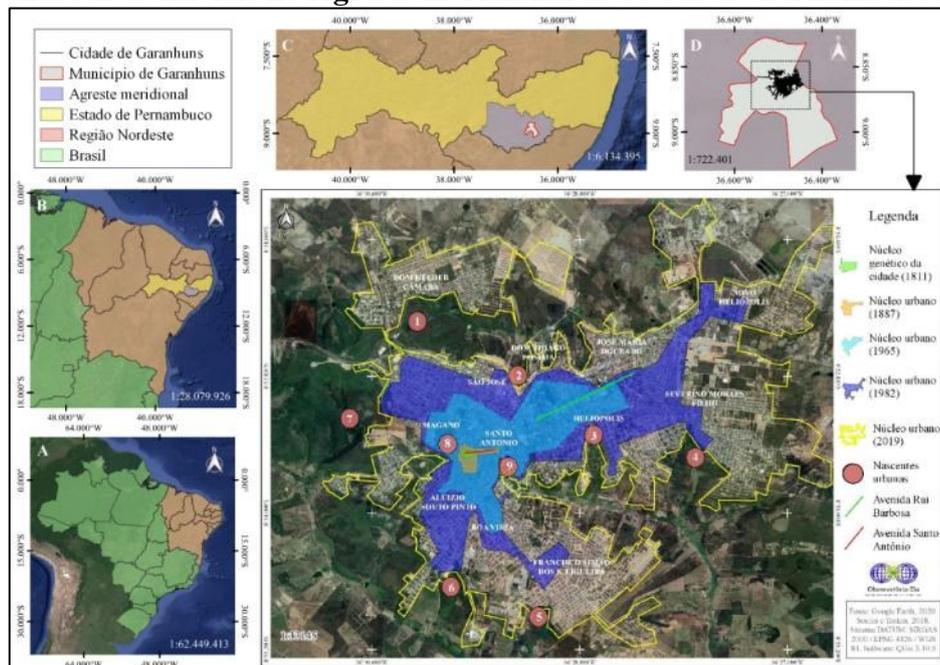
A disposição do sítio urbano de Garanhuns em área de elevadas altitudes do planalto da Borborema, concomitantemente a existência de numerosas nascentes fluviais, protegidas originalmente por combinações de Mata Atlântica e Caatinga, contribuem para a existência de um clima mais ameno, comparado ao que se pronunciam em outros trechos do Agreste pernambucano²

² Sua localização na mesorregião do Agreste meridional, em rota que interliga importantes centros intermediários da rede urbana de Recife (IBGE, 2020), como Campina Grande-PB, Caruaru-PE e Arapiraca-AL, a torna importante centro de distribuição de fluxos logísticos. Em relação a outros centros da mesma rede urbana, Garanhuns está em relação a Aracaju-SE 302km, Arapiraca-AL 124km, Maceió-AL 169km, Campina Grande-PB 242km, João Pessoa-

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

(Figura 01).

Figura 01 - Localização do sítio urbano de Garanhuns e disposição de suas nascentes fluviais no Agreste meridional do estado de Pernambuco.



Fonte: Observatório Elo, 2022.

O crescimento urbano constatado na cidade desde sua gênese em 1811, mas intensificado a partir da segunda metade do século XX, tem reforçado o debate ambiental, assim como justificado estudos sobre os arranjos e contradições socioespaciais intra e inter urbanos. Além disso, assevera-se a escolha de Garanhuns, por três (3) aspectos associados entre si:

- a) conforme o IBGE (2020), esta cidade passou de um centro sub-regional A para regional C³, estando na rede urbana de Recife. À luz das referências já apresentadas concebe-se

PB 340km, Natal-RN 460km, Caruaru-PE 95km, Recife-PE 231km e de SUAPE (Cabo/Ipojuca)-PE 229 km, com eixos de conexão terrestres por intermédio de rodovias estaduais e federais, sendo estas especificamente as BR's 423 e 424. Recentemente, a cidade de Garanhuns também passou a usufruir de voos domésticos pela empresa Azul, com conexões entre a cidade e a capital pernambucana (AZUL, 2022).

³ Conforme o estudo sobre cidades e suas regiões de influência do IBGE (2020, p. 16) "Recife caracteriza-se por ser uma das redes mais populosas – com 24 milhões de habitantes, é a segunda maior após a rede de São Paulo, totalizando 11,3% da população do País – e com grande número de Cidades – ao todo, 720 centros urbanos, segundo maior número após a rede de Belo Horizonte. Abrange uma profusão de centros de hierarquia intermediária, localizados desde o

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

Garanhuns como uma cidade com grande influência em sua hinterlândia, designadamente, devido a envergadura na oferta de serviços clínico-laboratoriais, educacionais, jurídicos, contábeis, financeiros e de lazer, bem como no comércio (formal e informal), além de suas atividades agropecuárias, industriais e de distribuição logística, corroborando para seu crescimento urbano;

b) expressa em suas dinâmicas socioespaciais processos políticos, culturais e territoriais de reestruturação urbana nos últimos trinta anos, os quais se articulam a fluxos de escala local à internacional. Representam esta característica a presença de unidades de instituições públicas, como o IBGE, INSS, MPF, Receita Federal, PRF, MPE, Detran, entre outros; e eventos culturais, como o Festival de Inverno e o Magia do Natal, além do circuito religioso relacionado à prática do catolicismo e às edificações que integram o itinerário dos fiéis, especialmente, o templo da Mãe Rainha, a igreja de Santo Antônio, o mosteiro de São Bento e o seminário de São José; e

c) embora seja um centro urbano com influência regional há séculos, dispõe de uma centralidade renovada e massificada pelos fatores retromencionados, efetivando-se nos últimos trinta a quarenta anos. Alguns dados corroboram com isso: I - crescimento superior a 100% da malha urbana - de 9,46 km², em 1985, para 21,15 km², em 2018 (MAPBIOMAS, 2022); II - crescimento demográfico da população total e urbana com valores superiores, respectivamente, a 61,51% (ano referência 2020) e 71,26% (ano referência 2010), em relação a 1980 (IBGE, 2021); e III – o aumento na produção de políticas urbanas e ambientais em vigor no município.

Estado do Rio Grande do Norte até Sergipe e a porção norte da Bahia, estendendo sua entrada a Cidades limítrofes do Estado do Ceará e Piauí, já no contato com a rede de Fortaleza. Os centros intermediários convergem a atração das Cidades próximas, conectando-se por sua vez a centros urbanos de maior hierarquia até a Metrópole de Recife. A atração direta de Recife restringe-se às Cidades próximas e às Capitais Regionais como os Arranjos Populacionais de Natal/RN, João Pessoa/PB, Aracaju/SE e Petrolina/PE - Juazeiro/BA e dos Municípios de Caruaru (PE) e Garanhuns (PE). Alguns Centros Sub-Regionais do interior de Pernambuco, cada um com suas redes bem-estabelecidas, também possuem ligação direta com Recife, tais como os Municípios de Serra Talhada (PE), Arcoverde (PE) e Salgueiro (PE). Nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe, os vínculos dos níveis intermediários se dão, em geral, para a própria Capital Estadual, e estas, em seguida, conectam-se com Recife”.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

O periurbano na cidade de Garanhuns

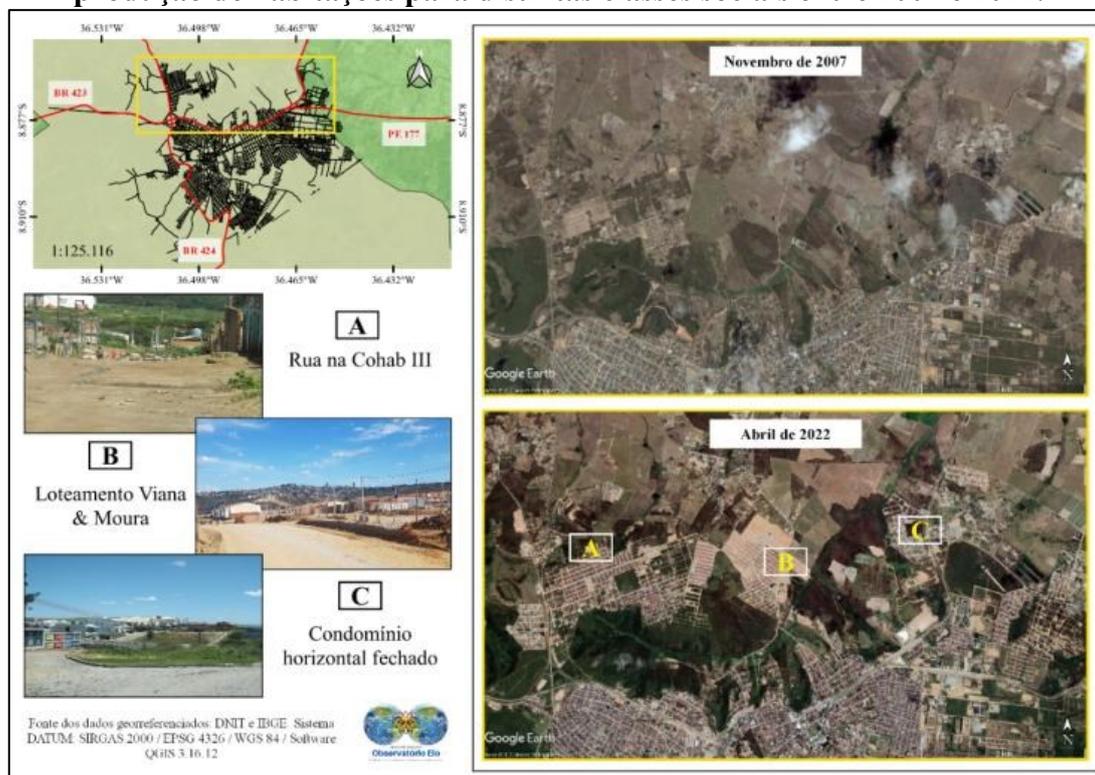
A ocupação humana nessa região de cimeiras da Borborema tem desoriginalizado os sistemas naturais à medida da consolidação da cidade de Garanhuns como centro urbano regional de prestação de serviços e atividades comerciais, de lazer e culturais (FERREIRA, 2018). Dentro da lógica de produção do espaço em sociedades capitalistas, esse processo vem se majorando, principalmente, perante o crescimento populacional e o intenso mercado imobiliário (Figura 02), que congrega agentes sociais informais, e formais, como bancos, construtoras e o próprio Estado.

Densificada nos últimos decênios, seja com a produção de empreendimentos habitacionais de alto padrão (C – Figura 02), loteamentos populares, ou áreas ocupadas por populações mais carentes, a porção norte da cidade é ilustrativa. Neste setor, a especulação e a produção de residências às camadas populares tem resultado em diferentes condições de habitabilidade na Cohab III (A - Figura 02). Em algumas ruas inexistem estruturas adequadas, como esgotamento, iluminação, calçamento e drenagem. Predominam neste setor agentes informais de produção do espaço. A oferta de serviços públicos, como educação, saúde, mobilidade, etc, bem como a pavimentação nas ruas de maior circulação de veículos foram registrados.

No loteamento produzido pela construtora Viana e Moura (B – Figura 02), a intervenção do poder público tem sido destacada recentemente, registrando-se o esforço para deliberar pela regularização de núcleos urbanos em áreas rural, por meio de projeto de lei (PREFEITURA DE GARANHUNS, 2022), numa aparete ação de atualizar o Plano Diretor do município, beneficiando determinados agentes imobiliários. Nesse bojo, a produção de loteamentos populares tem impulsionado a expansão do uso do solo para fins residenciais nos espaços periurbanos da cidade⁴.

⁴ Citam-se outros loteamentos: ao sul, na extensão da Cohab 2 com o bairro |Francisco Simão dos Santos Figueira – Rosa Mística (e.g.); à oeste com o loteamento Serra Branca, e à leste com o loteamento Cidade das Flores, o qual localiza-se no território municipal de São João, sendo a população residente integrada à cidade de Garanhuns.

Figura 02 - Recorte de paisagem ao norte da cidade de Garanhuns, com produção de habitações para distintas classes sociais entre 2007 e 2022.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Em síntese, o quadro caracterizado tem imposto severos desafios a gestão urbana e, sobretudo, a vida das classes menos abastadas. Além de constituir questão inadiável para as cidades brasileiras (MARICATO, 2013), a habitação trata-se de elemento do planejamento de qualquer pessoa que “vive” a cidade e precisa por ela circular. Soma-se a isso o intenso processo e crescimento urbano que avança em direção aos vales⁵, os quais guardam nascentes hídricas relevantes ao abastecimento de várias atividades, historicamente (SOARES E TROLEIS, 2018).

Salienta-se que o impulso para a produção do periurbano em Garanhuns demonstra-se em função da procura massificada pelo centro comercial e de serviços da cidade, atualmente

⁵ Visto por imagem de satélite, o limítrofe destas nascentes como a atual extensão urbana de Garanhuns, assemelha-se a um sinuoso e meandrante canal fluvial, na verdade, um aspecto que denota o modelo de expansão urbana, que se distingue em cada extremidade da cidade pelos conteúdos socioeconômicos, infra estruturais, habitacionais e socioambientais existentes.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

concentrado nas avenidas Santo Antônio e Rui Barbosa, mais as ruas e avenidas adjacentes. A partir destes centros, desenvolvem-se bairros, como o Boa Vista e o Severiano Moraes Filho. Aspectos da paisagem de ambos indicam o espraiamento da economia para os comércios de bairros, dispostos entre os loteamentos, localizados nas extremidades periurbanas, e as áreas dos centros consolidados da cidade. Registram-se farmácias, mercadinhos, padarias, pequenas lojas de construção, postos de combustível e outros pequenos empreendimentos comerciais, além de postos de saúde, escolas e feiras populares e, predominantemente, residências.

Nas franjas dos bairros que envolvem os centros da cidade e os comércios de bairros, dispõem-se as moradias de populações que mais carecem de infraestruturas básicas (Figura 03), como saneamento, iluminação, pavimentação, acessibilidade, arborização e áreas de lazer. Nestes setores, as dificuldades registradas impõem prejuízos para a realização da vida dos residentes na cidade.

Figura 03 - Paisagens de áreas onde as carências de infraestruturas e serviços essenciais somam-se a riscos socioambientais.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

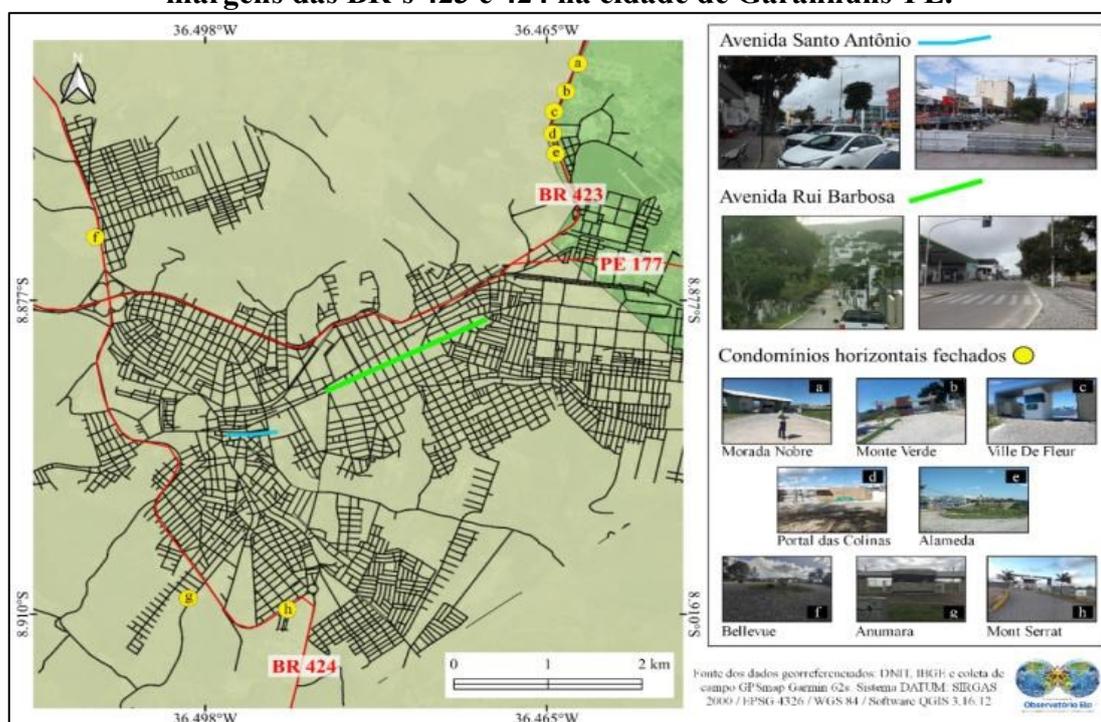
ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Em muitos casos, somam-se à localização distante dos centros e das atividades que concentram, habitações em áreas de risco, próximas a vales ou taludes íngremes. Ressalta-se, conforme Sposito (2011), que a segregação socioespacial não está restrita, atualmente, ao binômio centro – periferia, haja vista as questões da insegurança e exclusão e/ou precária inclusão urbana externarem, nos espaços centrais e nos periurbanos, contradições socioespaciais que escancaram a distância entre os desiguais, contrapondo, num mesmo “setor” da cidade – o periurbano neste estudo – segmentos sociais com distintos poderes de solvabilidade.

Destarte, as áreas mais carentes e segregadas diferenciam-se na paisagem periurbana, em termos de infraestrutura e condições de vida dos residentes, aos condomínios de alto padrão existentes nos setores periurbanos mais bem estruturados e autosegregados da cidade (Figura 04). A possibilidade de uso da cidade de Garanhuns para as populações residentes nestes empreendimentos tende a ser potencializada pelas vantagens de localização, mais as condições técnicas de produção do espaço e de consumo das famílias.

Figura 04 - Condomínios horizontais fechados de alto padrão dispostos nas margens das BR's 423 e 424 na cidade de Garanhuns-PE.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Para tanto, verifica-se o consórcio entre agentes sociais de produção, com ênfase nas imobiliárias, proprietários de terra, bancos e, mais uma vez, o Estado, fundamental na garantia de infraestruturas e condições para a efetivação dos negócios imobiliários. Ao menos oito empreendimentos com este modelo foram implementados na cidade nos últimos vinte anos e encontram em sua disposição próxima às BR's uma característica localizacional comum.

Em concordância com a concepção de Carlos (2011, p. 49) onde o espaço é condição, meio e produto das práticas sociais, entende-se a segregação socioespacial, incluindo a deliberada, como uma prática social cuja “ação envolve espaço e tempo, realizando-se em várias escalas indissociáveis a partir do plano do lugar. Na cidade, revela-se como justaposição entre uma morfologia social (promovida pela diferenciação das classes na sociedade) e pela morfologia espacial”. Em Garanhuns, um dos desdobramentos dessa morfologia espacial periurbana é a exposição das áreas mais pobres a riscos socioambientais que, neste sítio urbano, são factíveis.

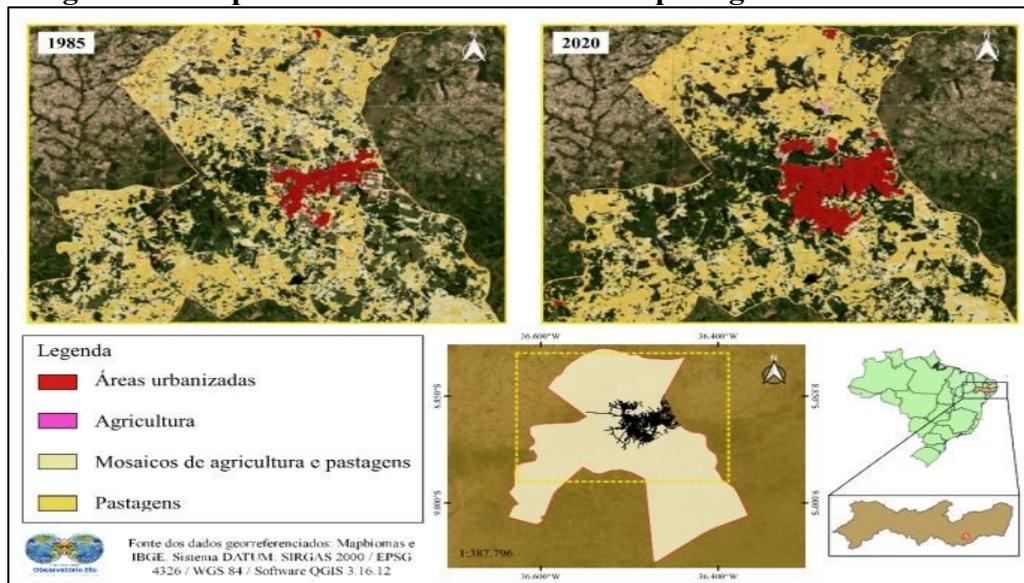
Riscos e impactos socioambientais nos espaços periurbanos da cidade de Garanhuns

O crescimento da malha urbana de Garanhuns, representado na Figura 05, aponta a ampliação de suas áreas periurbanas em mais de três décadas (1985 a 2020). Em um período deste intervalo, conforme dados extraídos da plataforma SIDRA/IBGE, de 2000 a 2010, o crescimento de domicílios ocupados foi superior a 38%, crescendo de 26.446 para 36.664 unidades, enquanto o de domicílios de uso ocasional aumentaram de 364 para 1.111 unidades, expressando mais de 205% de acréscimo. Tais mudanças não expressam apenas a ação dos agentes imobiliários que têm conduzido transformações impactantes na cidade, consorciadamente ao Estado. Os dados são indicativos da crescente demanda por força de trabalho nos sistemas de produção existentes na cidade, desde a construção civil até órgãos públicos.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Figura 05 - Expansão das áreas urbanas e de pastagens em Garanhuns.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Junta-se a isso a consolidação da cidade de Garanhuns como polo cultural de eventos e negócios, que tem potencializado o roteiro turístico no estado de Pernambuco, principalmente nos períodos de inverno e fim de ano, com seus eventos principais. De toda sorte, a demanda dos fluxos turísticos por hospedagem não é atendida exclusivamente pela rede de pousadas e hotéis, concentrada no centro da cidade, mas também por unidades domiciliares produzidas em áreas mais afastadas. Um indicativo deste mercado é a divulgação de residências para aluguel por temporada que conta com a divulgação da própria prefeitura (SECRETARIA, 2022).

À luz dos recortes de paisagens representados na figura 05, conjuntamente às observações de campo realizadas, foi possível constatar que as áreas produzidas destinam-se especialmente à moradias. Os espaços produzidos de 1985 a 2020 são constituídos por loteamentos, condomínios horizontais e fechados de alto padrão, condomínios de verticais fechados e abertos populares, conjuntos residenciais, comunidades residentes em ocupações informais, além das vias de circulação e galpões, indústrias, empreendimentos de prestação de serviços e pontos comerciais.

A reprodução contínua destas áreas é corroborada por dados do MapBiomias (2022). As áreas de pastagens que em 1985 apresentavam 140,87 km², cresceram para 186,41 km², em paralelo a uma diminuição das áreas destinadas a agricultura e mosaico de agricultura e pastagens.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

Estas, de 149,46 km², passaram a 81,91 km². Pressupõe-se que a repercussão da expansão urbana tem gerado influência nas áreas rurais adjacentes à cidade, guinando interesses de agentes privados e públicos que destoam das legislações ambiental e urbana existentes no país.

Uma amostra recente disso foi observada a partir de parecer técnico emitido pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA, 2022). Dentre as recomendações do Conselho, destacam-se as contraindicações ao projeto de lei da Prefeitura Municipal de Garanhuns que visava¹ a alteração do plano diretor quanto a Outorga Onerosa de Alteração de Uso e Parâmetros do Solo e disciplinamento do parcelamento, o uso e a ocupação do solo⁶. Acredita-se ser uma contradição já que, na contramão das soluções para as áreas de risco socioambiental existentes na cidade, como as comunidades da Liberdade e do Morro dos Macacos (Figura 06), e das terras urbanas previstas no plano diretor para a expansão na cidade, a proposta do projeto de lei estaria legitimando a antecipação dos interesses de agentes privados, como construtoras e imobiliárias, aos interesses coletivos por uma cidade mais justa e segura.

⁶ Dentre os pontos mais criticados da proposta, destaca-se o da previsão de Núcleos Urbanos a serem criados em Zona Rural até um raio de 3 km (três quilômetros) do perímetro urbano mais próximo, com zoneamento compatível à tipologia de empreendimento proposto. Além de se tratar de proposta que conflitua com os marcos jurídicos do direito urbano e ambiental nacional, não havendo previsibilidade no plano diretor do município (PREFEITURA DE GARANHUNS, 2008), aparenta constituir uma intervenção do Estado em prol de grupos privados que teriam maior autonomia para ampliar as áreas de produção de novos empreendimentos imobiliários em áreas rurais e até em reservas ambientais, já que o projeto não firma exceções.

Figura 06 - Amostras de áreas de risco a movimentos de massa em Garanhuns.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

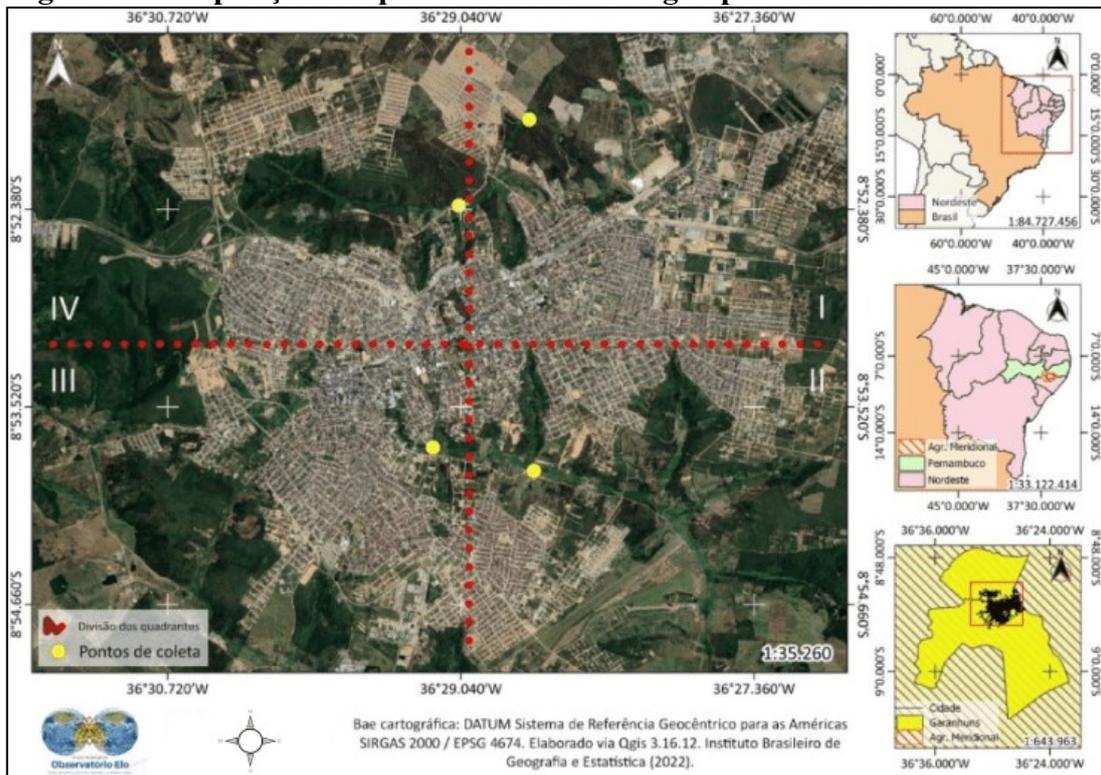
Neste sentido, verificou-se que a ausência do Estado em áreas de risco geológico é um indicativo da desigualdade e das formas de segregação existente nos setores periurbanos de Garanhuns. A precariedade da política urbana, que se repete insistentemente em muitas cidades brasileiras (MARICATO, 2013), é explicitada pela não aplicação de instrumentos de fiscalização, mas principalmente, pela calamidade das políticas urbanas que condicionam às áreas menos valorizadas as populações mais pobres. Essa morfologia socioespacial amplifica a efetivação de riscos socioambientais (CARDOSO, GUERRA E SILVA, 2020), desdobram-se em impactos socioambientais (Figura 07), como explica Coelho (2011).

Em Garanhuns a ocupação de áreas de instabilidade geológica por moradias e infraestruturas vulneráveis a movimentos de massa também é comprometida pela própria população (rever figura 06) ao destinar seus resíduos nas encostas, favorecendo os deslizamentos. Este fato, conjuntamente ao despejo dos efluentes domésticos e a falta de esgotamento sanitário, além de contribuir para a instabilidade das encostas gera a poluição dos mananciais existentes em suas proximidades. As circunstâncias socioespaciais destes impactos os tornam potencialmente

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

mais graves, uma vez tratarem-se de áreas cuja população é menos resiliente.

Figura 07 - Disposição dos pontos de coleta de água para análise em laboratório.



Fonte: Observatório Elo, 2022.

A poluição dos cursos fluviais, por seu turno, dispõe de uma configuração distinta. Embora seja notória a emissão de efluentes domésticos e urbanos nas áreas mais pobres, disseminando vetores como baratas e caramujos, a carência de esgotamento sanitário gera impactos mais difusos e que se distribuem ao longo dos canais fluviais, desde suas nascentes. A disposição indevida de lixo pela população nas áreas mais carentes de Garanhuns demonstrou-se um problema. Porém, a análise de amostras de água coletadas em pontos à jusante de algumas nascentes permitiu atestar efeitos oriundos de efluentes difusos e de pontos de despejo de loteamentos e dutos urbanos.

Com vistas a ratificar tais impactos, realizou-se coleta em quatro pontos de cursos fluviais dispostos entre os vales que permeiam a cidade de Garanhuns-PE, seguindo-se de análise em laboratório do Ph, coliformes fecais e turbidez. Os resultados das amostras apresentaram Ph neutro

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

e mostraram resultado positivo para a presença de objetos orgânicos e coliformes fecais. Quanto à turbidez, verificou-se resultado próximo a 100 NTU em análise comparativa, sendo considerado bastante superior ao valor máximo indicado para o consumo humano segundo a Organização Mundial para a Saúde (5 NTU). Tais dados evidenciaram o estado de contaminação das águas e sua inadequação para uso devido a falta de saneamento básico e o descarte indevido de lixo, problemas que aparentam afetar igualmente as nascentes fluviais.

Políticas públicas e a permanência de setores segregados nos espaços periurbanos de Garanhuns

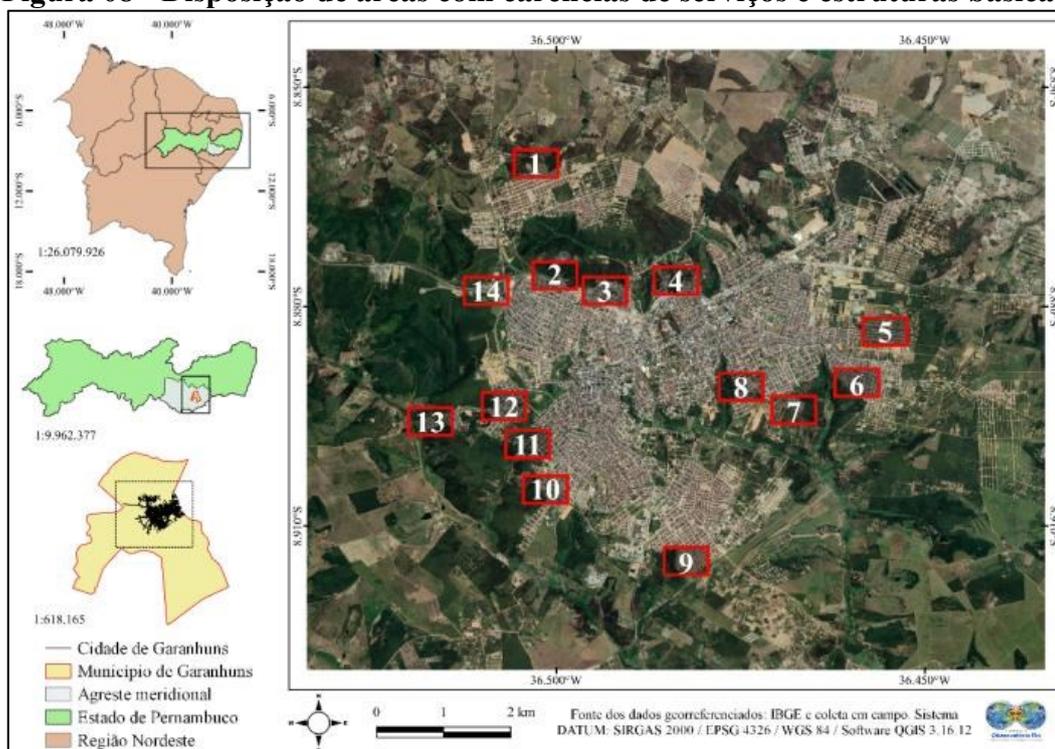
No município de Garanhuns, além das secretarias de governo, existem dois conselhos municipais para a tratativa das questões urbanas e ambientais: o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA) e o Conselho Municipal de Políticas Urbanas (COMPUR). Apesar de serem apenas conselhos de natureza consultiva atualmente, desempenham funções importantes, dentre elas, a de acompanhar a executabilidade das políticas públicas existentes.

Neste bojo, o município passou a contar nos últimos decênios com um conjunto mais numeroso de políticas públicas relacionadas às questões urbanas e ambientais como, por exemplo: I – a Lei nº 2.436 de 2000 (Lei Orgânica do Município de Garanhuns), que trata da organização e direcionamento das políticas públicas municipais; II - Lei nº 3.444 (FMMA) de 2006, que orienta a destinação dos recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente (FMMA); III - Lei nº 3.620 (Plano Diretor) de 2008, que orienta a ação de agentes públicos e privados na produção e gestão do território municipal; IV - Decreto nº 003 de 2010 (Resíduos sólidos de construção) que orienta o descarte de resíduos de construção civil; V - Lei nº 4.224 de 2015 (Política ambiental do Município de Garanhuns) que institui a Política Ambiental e o Sistema Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para a proteção, controle e licenciamento ambiental no Município; VI - Resolução nº 02 de 2016 (Coleta e tratamento de efluentes), que regulamenta as estruturas da rede de coleta e tratamento de efluentes em relação a instalações residenciais, comerciais e de serviços; VII – Lei nº 4.397 de 2017 (Plantio de Árvores), que dispõe sobre a obrigatoriedade dos empreendedores de loteamento de realizarem o plantio de árvores nas regiões de passeios públicos; e a VIII - Resolução nº10 de 2019 (Reservas legais), que dispõe sobre a manutenção e adequação das Reservas Legais, das Áreas de Preservação Permanente e demais áreas de conservação específica nas áreas sujeitas à expansão urbana no Município de Garanhuns.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

Embora indiquem um avanço no tocante à legislação das matérias ambiental e urbana e do esforço dos conselhos e de outros agentes públicos e privados, observou-se uma grande dificuldade na exequibilidade das mesmas. Nos espaços periurbanos, principalmente aqueles ocupados por populações mais pobres e mais susceptíveis a riscos ambientais (Figura 08) a inexistência de direitos básicos juntamente à inexecução dessas políticas dão o tom da realidade vivida.

Figura 08 - Disposição de áreas com carências de serviços e estruturas básicas.



Fonte: Observatório Elo, 2022.

Mesmo nos setores previstos no plano diretor como Zonas de Interesse Especial (ZEIS): Liberdade, Barreira do Inferno, Dom Thiago, Magano, Várzea e Parque Fênix, registrou-se a permanência de problemas e a ineficiência de instrumentos como regularização urbanística e fundiária e a implementação de saneamento ambiental. Os trabalhos de campo conjuntamente às análises das imagens de satélite, mostrando a evolução da cidade no tempo, permitiram identificar outros setores dispostos no periurbano que, igualmente, demandam atenção do poder público.

Problemas de ordem infra estrutural, socioeconômica e ambiental foram encontrados nos

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

conjuntos residenciais Lula I e II – Cohab III (1), Morro dos Macacos (2), Cabeça de Porco (3), proximidades do Castelo de João Capão – Dom Thiago (4), Massaranduba (5), Parque Fênix (6), Jardim Petrópolis (7), Liberdade (8), Boa Vista / Francisco Simão Santos Figueira – Cohab II, nas proximidades da invasão (9), Comunidade do Mundaú (10), Barreira do Inferno (11), Manoel Xéu (12), Várzea (13) e Magano (14). Nos setores (2), (3), (4), (6), (7), (8) e (11) constatou-se condições de segregação socioespacial majoradas por impactos e riscos socioambientais relativos a movimentos de massa.

Considerações Finais

A emergência das questões ambientais na contemporaneidade, sem embargos, relevou a necessidade de abordagens complexas e sistêmicas para além de uma interpretação fragmentada (MORIN, 2010) e tornou ainda mais desafiante a discussão dos fenômenos pelas ciências, não sendo diferente nas análises socioespaciais relacionadas às dinâmicas urbanas. A realidade observada na cidade de Garanhuns-PE além de corroborar para a relativização da ideia de centro-periferia, demonstrou-se elucidativa quanto a processos de segregação socioespacial nos setores periurbanos. Nestes, a (re)produção de áreas marcadas por carências de serviços e infra estruturas básicas, tem ocorrido paralelamente a especulação imobiliária e a produção de outros espaços destinados a moradias, como loteamentos e condomínios de alto padrão.

Tais aspectos apontam para um quadro de crescimento urbano impulsionado pela terciarização da economia da cidade, centro regional efervescente nas últimas décadas a partir de sua consolidação na oferta de serviços, comércio e atividades culturais. Neste âmbito, agentes sociais como construtoras, bancos, imobiliárias, proprietários de terra, o Estado, além dos grupos sociais carentes atuam ativamente na produção e expansão dos espaços periurbanos. À luz de Alves (2019) e Sposito e Sposito (2020), verificou-se que os processos de segregação, em alguns setores, são reforçados pela existência de problemas socioambientais relativos a poluição de cursos fluviais e nascentes e a ocupação de áreas íngremes susceptíveis a movimentos de massa. A permanência e produção de áreas como essas tem implicado na necessidade de revisão das políticas públicas existentes que, sozinhas, não poderão garantir o acesso das populações a uma cidade mais justa.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692> >

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) pelo apoio financeiro. Aos docentes do grupo de pesquisa Observatório Elo, Leôncio de Barros e S. Neto, Pedro H. Campello Santos e Tatiana de O. Calado, pela sinergia conferida nessa pesquisa. E aos jovens estudantes que iniciaram jornadas na ciência, contribuindo no projeto do qual resulta este trabalho, em especial, Gabriel Santos da S. Gomes, Samira C. Araújo dos Santos, Águida J. Camilo da Silva e Isabel Joályce da S. Galindo.

Referências

ALVES, G. da A. A segregação socioespacial na metrópole paulista. **GEOUSP**, São Paulo, v. 29, n. 1, out. 2019.

ARAGÃO, J. G. DE V. **Meandros da produção segregada e (in) sustentável da cidade: análise de paisagens e impactos socioambientais nos espaços periurbanos de Garanhuns-PE.** (Projeto de pesquisa). Recife: Propesq/IFPE, 2019.

ARAGÃO, J. P. G. de V.; DIAS, V. C.; GALINDO, B. V. C. P.; SILVA, G. G. L. da. Reestruturas urbanas em centros intermediários regionais: reflexões a partir das recentes metamorfoses de Garanhuns-PE. In: SEABRA, G. **TERRA - A Saúde Ambiental para a Vitalidade do Planeta.** Ituiutaba: Barlavento, 2021.

AZUL antecipa operações no Aeroporto de Garanhuns para o dia 18 de julho devido ao 30º FIG. **G1**, Recife, 29 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/06/29/azul-antecipa-operacoes-no-aeroporto-de-garanhuns-para-o-dia-18-de-julho-devido-ao-30o-fig.ghtml>>. Acesso em: 29 de junho de 2022.

CARDOSO, C.; GUERRA, A. J. T.; SILVA, M. S. DA. **Geografia e riscos socioambientais.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

CARLOS, A. F. A. **A condição espacial.** São Paulo: Contexto, 2011.

COELHO, M. C. N. Impactos Ambientais em Áreas Urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa. In: CUNHA, S. B. DA.; GUERRA, A. J. T. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE (CODEMA). **Parecer técnico nº 01/2022 sobre Projeto de Lei de ementa: Dispõe sobre a Outorga Onerosa de Alteração de Uso e Parâmetros do Solo - OOAUPS e disciplina o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de Garanhuns.** Garanhuns: CODEMA, 2022

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

FERREIRA, G. P. de M. **Das cidades das flores à cidade do evento**: A produção do espaço urbano em Garanhuns. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

FURTADO, M. de F. R. de G. A gestão urbana e regional e as áreas da interface periurbana. **Anais ENANPUR**. v. 12 n. 1, Belém – maio, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população**: Tabelas 2021 (2021). Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/POP2021_20220419.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cadastro central de empresas**: salário médio 2016 e 2020 (2022a). Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1685#resultado>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades**: Garanhuns – população e economia (2022b). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/garanhuns/panorama>>. Acesso em: 15 de junho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Região de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistema de Recuperação Automática do IBGE**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>>. Acesso em 16 de junho de 2022.

MAPBIOMAS. **Plataforma Brasil**. Disponível em: <<https://mapbiomas.org/>>. Acesso em 15 de junho de 2022.

MARICATO, E. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2013.

MONTEIRO, C. A. de F. **Geossistemas**: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma – reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Minuta de dispõe sobre a criação de Núcleo Urbano inserido em área Rural, neste município, e dá outras providências**. Garanhuns: Prefeitura de Garanhuns, 2022.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Lei nº 3620 de 2008 que Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Garanhuns, instrumento da política urbana e ambiental, e dá outras providências.** Garanhuns: Prefeitura de Garanhuns, 2008.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Lei 3.444, de 28 de dezembro de 2006.** Institui o Fundo Municipal do Meio Ambiente – FMMA, e dá outras providências. Prefeitura de Garanhuns, 2006.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Lei 4.397, de 22 de maio de 2017.** Dispõe sobre a obrigatoriedade do plantio de árvores. Prefeitura de Garanhuns, 2017.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Decreto nº 003, de 08 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre o descarte de resíduos sólidos de construção civil. Prefeitura de Garanhuns, 2010.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Resolução nº 02, de 22 de agosto de 2016.** Dispõe sobre a disposição das estruturas da rede pública de coleta e tratamento de efluentes. Prefeitura de Garanhuns, 2016.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Resolução nº 10, de 28 de fevereiro de 2019.** Dispõe sobre a manutenção e adequação das Reservas Legais. Prefeitura de Garanhuns, 2019.

PREFEITURA DE GARANHUNS. **Lei 4224, de 28 de dezembro de 2015.** Dispõe sobre a Política Ambiental e Sistema Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Prefeitura de Garanhuns, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SACHS, I. **Desenvolvimento:** incluyente, sustentável sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço:** técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. 2006.

SECRETARIA de Turismo de Garanhuns divulga lista de casas disponíveis para aluguel no FIG 2022. **Prefeitura Municipal de Garanhuns**, Garanhuns, 28 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://garanhuns.pe.gov.br/secretaria-de-turismo-de-garanhuns-divulga-lista-de-casas-disponiveis-para-aluguel-no-fig-2022/>>. Acesso em 05 de julho de 2022.

SOARES, A. B.; TROILES, A. L. A expansão urbana de Garanhuns-PE entre 1811 e 2016 e suas Implicações socioambientais. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, V. 7, N. 1, 2018, p.185-209. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu>. Acesso em: 13 out. 2020.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B. Fragmentação socioespacial. **Mercator**, Fortaleza, v. 19, jun. de 2020.

SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos. MEANDROS DA PRODUÇÃO SEGREGADA DA CIDADE: ANÁLISE DE PAISAGENS NOS ESPAÇOS PERIURBANOS DE GARANHUNS-PE. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 101 – 124, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255692>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>